

CEJA >>

**CENTRO DE EDUCAÇÃO
de JOVENS e ADULTOS**

HISTÓRIA

Ensino Fundamental II

Cleyton Gomes de Souza, Paulo Henrique Silva Pacheco e Vera Lúcia Pedra Clímaco Mendes

Fascículo 3
Unidades 5, 6, 7 e 8

Fundação
CECIERJ
Consórcio cederj

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador
Wilson Witzel

Vice-Governador
Claudio Castro

Secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação
Leonardo Rodrigues

Secretário de Estado de Educação
Pedro Fernandes

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente
Carlos Eduardo Bielschowsky

PRODUÇÃO DO MATERIAL CEJA (CECIEJ)

Elaboração de Conteúdo
Cleyton Gomes de Souza
Paulo Henrique Silva Pacheco
Vera Lúcia Pedra Clímaco Mendes

Revisão de Conteúdo
Saulo Cezar Guimarães de Farias

Diretoria de Material Didático
Bruno José Peixoto

**Coordenação de
Design Instrucional**
Flávia Busnardo
Paulo Vasques de Miranda

Revisão de Língua Portuguesa
Licia Matos

Diretoria de Material Impresso
Ulisses Schnaider

Projeto Gráfico
Núbia Roma

Ilustração
Fernando Romeiro

Programação Visual
Camille Moraes

Capa
Fernando Romeiro

Produção Gráfica
Fábio Rapello Alencar

Copyright © 2019 Fundação Cecierj / Consórcio Cederj

Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e/ou gravada, por qualquer meio eletrônico, mecânico, por fotocópia e outros, sem a prévia autorização, por escrito, da Fundação.

H673

História : Ensino Fundamental II / Sabrina Machado Campos
... [et. al.]. – Rio de Janeiro : Fundação Cecierj, 2018.
32p. ; 21x28 cm - (CEJA - Centro de Educação de Jovens e adultos)

Nota: Fascículo 3. Unidades 5, 6, 7 e 8.
ISBN: 978-85-458-0159-7

1. História. 2. Período Medieval. I. Campos, Sabrina Machado.
II. Souza, Cleyton Gomes de. III. Pacheco, Paulo Henrique Silva.
IV. Mendes, Vera Lúcia Pedra Clímaco. V. Título. VI. Série.

CDD: 909.07

Sumário

Unidade 5	5
<hr/>	
O Ocidente medieval: Entre a cruz e a espada!	
Unidade 6	19
<hr/>	
As cruzadas e a expansão comercial	
Unidade 7	31
<hr/>	
O Renascimento e as Reformas Religiosas	
Unidade 8	43
<hr/>	
O absolutismo e o mercantilismo nos séculos XVI e XVII	

Prezado(a) Aluno(a),

Seja bem-vindo a uma nova etapa da sua formação. Estamos aqui para auxiliá-lo numa jornada rumo ao aprendizado e conhecimento.

Você está recebendo o material didático impresso para acompanhamento de seus estudos, contendo as informações necessárias para seu aprendizado e avaliação, exercício de desenvolvimento e fixação dos conteúdos.

Além dele, disponibilizamos também, na sala de disciplina do CEJA Virtual, outros materiais que podem auxiliar na sua aprendizagem.

O CEJA Virtual é o Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do CEJA. É um espaço disponibilizado em um site da internet onde é possível encontrar diversos tipos de materiais como vídeos, animações, textos, listas de exercício, exercícios interativos, simuladores, etc. Além disso, também existem algumas ferramentas de comunicação como chats, fóruns.

Você também pode postar as suas dúvidas nos fóruns de dúvida. Lembre-se que o fórum não é uma ferramenta síncrona, ou seja, seu professor pode não estar online no momento em que você postar seu questionamento, mas assim que possível irá retornar com uma resposta para você.

Para acessar o CEJA Virtual da sua unidade, basta digitar no seu navegador de internet o seguinte endereço: <http://cejarj.cecierj.edu.br/ava>

Utilize o seu número de matrícula da carteirinha do sistema de controle acadêmico para entrar no ambiente. Basta digitá-lo nos campos “nome de usuário” e “senha”.

Feito isso, clique no botão “Acesso”. Então, escolha a sala da disciplina que você está estudando. Atenção! Para algumas disciplinas, você precisará verificar o número do fascículo que tem em mãos e acessar a sala correspondente a ele.

Bons estudos!

O Ocidente medieval: Entre a cruz e a espada!

História - Fascículo 3 - Unidade 5

Objetivos de aprendizagem

- 1.** Perceber que a formação da sociedade feudal se deu a partir do Ocidente e das invasões bárbaras, combinando elementos de origem romana e germânica;
- 2.** Descrever os fatores que levaram à queda do Império Romano e à formação da Idade Média;
- 3.** Definir o conceito de feudalismo;
- 4.** Reconhecer Igreja Católica como a instituição feudal mais importante na organização da vida cultural e social na Idade Média;
- 5.** Caracterizar a sociedade feudal.

Para início de conversa...

Você já ouviu falar em povos germânicos ou povos bárbaros? Pode ser que agora não esteja lembrado, mas observe a imagem a seguir e veja se a reconhece:



Figura 5.1: Thor, deus do trovão da mitologia nórdica.

Fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:M%C3%A5rten_Eskil_Winge_-_Tor%27s_Fight_with_the_Giants_-_Google_Art_Project.jpg?uselang=pt

Agora acredito que você reconheceu, não é mesmo? O homem da **Figura 5.1** é Thor, deus do trovão e das tempestades, segundo a mitologia germânica. Filho de Odin, deus da guerra, e de Friga, deusa da fertilidade. Em 1963, esses personagens foram transformados em histórias em quadrinho publicadas até hoje.

Observe sua força, seu espírito de luta, sua coragem. Será que essas características representam a cultura dos povos germânicos? Então

vamos embarcar nesta nova viagem e descobrir as aventuras desses povos guerreiros!

Nesta unidade, você aprenderá sobre a formação da Europa feudal no Ocidente, compreendendo o papel dos germanos na organização de um novo modelo social que perdurou entre os séculos V e XV. Também poderá perceber a estrutura social, cultural e política que sustentou uma sociedade **teocêntrica** com grande exploração dos modos de produção.

1. Poder, expansão e guerra

Vamos recordar um pouco sobre a crise do império romano no Ocidente. Esta pequena revisão é fundamental para compreendermos a organização social que surgiu no início do século V: o feudalismo.

A partir do século III, o império romano entrou em profunda crise econômica, política e social, devido à redução do número de escravos e à queda da produção agrícola e de manufaturas. Essa situação de instabilidade no interior do império levou milhares de pessoas ao campo em busca de trabalho e segurança, dando início ao processo de ruralização no Ocidente. Esses fatores levaram ao fim do império e à organização da sociedade feudal. Sobre isso, é importante destacar dois grandes aspectos:

- esvaziamento das cidades e ruralização: muitas pessoas não encontravam trabalho nas cidades e terminavam saindo em direção ao campo (zona rural) em busca da sobrevivência;
- “invasões bárbaras”: **os povos germânicos** passaram a ocupar, atacar e saquear as cidades do império em busca de riquezas, solos férteis e climas agradáveis.

O fim do império e a organização dos feudos (propriedades agrícolas) também delimitam a passagem da Idade Antiga para a Idade Média.

Teocentrismo

Valor ou crença que considera Deus como o centro de tudo, muito praticada durante a Idade Média, tanto pela influência do cristianismo romano, como pela influência germânica, que, apesar de politeísta, fazia culto a uma divindade central.

Povos germânicos ou germanos

Habitantes da Germânia (território correspondente ao norte e centro da Europa). Também eram chamados de bárbaros pelos romanos, porque não falavam a mesma língua, nem tinham os mesmos costumes da sociedade romana. Eram compreendidos como brutos e selvagens.

1.1 Invasões bárbaras ou migração dos povos?

Cristianismo

Religião monoteísta centrada na fé e nos ensinamentos de Jesus Cristo. No ano de 392 d.C., o império romano assumiu o cristianismo como religião oficial, passando por grande difusão pela Europa e ganhando novas vertentes durante o século XVI.

A chegada dos germanos nas cidades romanas deve ser compreendida em duas fases: a primeira marca um lento e gradual contato entre as culturas romanas e germânicas, envolvido pelo **cristianismo**. Os povos germânicos foram migrando de forma pacífica como colonos e até mesmo como soldados do exército romano. O colono era um trabalhador (livre ou escravo) que cultivava a terra, mas não era proprietário dela. Em troca, tinha a obrigação de pagar pelo uso da terra com parte de sua produção. A essa relação de trabalho chamamos de colonato. Por muito tempo, os colonos tiveram uma convivência pacífica com os romanos, estabelecendo trocas comerciais, mas a instabilidade política e econômica do império proporcionou um processo migratório intenso para o interior das fronteiras, dando início a uma segunda etapa de migrações. Nessa segunda fase, as invasões passaram a ser mais violentas, a fim de libertar-se do jugo romano.

Nas terras conquistadas, os germânicos fundaram vários reinos independentes, como os dos visigodos, suevos, vândalos, anglo-saxões, ostrogodos e francos. Muitos desses reinos deram origem aos nomes de países na Idade Moderna. Observe a expansão dos reinos bárbaros no mapa a seguir:





Figura 5.2: Continente europeu nos anos 476 e 526 d.C.: divisão dos reinos germânicos.

Fonte: https://en.wikipedia.org/wiki/File:Europe_and_the_Near_East_at_476_AD.png https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Europa_in_526.png?uselang=pt Diagramação: favor colocar os 2 mapas ocupando totalmente uma única página.

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 1

Leia os fragmentos a seguir, escritos por um observador romano do século IV, e reflita:

Fragmento 1:

Os hunos são rudes [...], comem as raízes das plantas selvagens e a carne semicrua de qualquer espécie animal. Vestem-se com tecidos de linho ou com peles de ratos silvestres [...], uma vez enfiados numa túnica desbotada não a tiram até que se faça em tiras e caia aos pedaços.

Fragmento 2:

Não existe uma só de nossas famílias em que algum godo (povo germânico) não seja homem de serviço. O pedreiro, o carregador de água, o moço de frete [...] por todos os lados da cidade vimos filas de bárbaros cativos, que as ordens do imperador distribuem entre os habitantes da província, esperando que sejam conduzidos aos campos onde há falta de braços e que deverão cultivar [...] os territórios onde faltam colonos prosperam hoje pelo trabalho dos colonos bárbaros (ISAAC; ALBA, 1964. p. 205).

1. Com base no fragmento 1, identifique a visão do romano em relação aos germanos.
2. O fragmento 2 se refere a que e tapa das invasões bárbaras? Descreva, resumidamente, em seu caderno, os principais fatores da crise do império e da origem da sociedade medieval.

Anote as respostas em seu caderno.

2. Surge uma nova ordem

Como vimos, os povos germânicos davam grande importância à guerra, valorizavam a valentia e a fidelidade entre os guerreiros e o chefe do bando – relação conhecida como *comitatus*. Com as conquistas e saques, muitos se tornaram reis. Nas regiões conquistadas, os chefes germânicos terminavam por distribuir as terras entre os guerreiros oficiais. Quem recebia esse benefício passava a dever obediência e fidelidade ao doador. Essas propriedades eram chamadas de *feudos*, e seus proprietários tornaram-se senhores absolutos. Isso significa que dentro do feudo todos deviam obediência ao senhor feudal. Surgia, assim, o feudalismo, uma nova forma de organização social que predominou na Europa Ocidental durante a Idade Média, em que o feudo era uma unidade produtiva e social, pois era nesse espaço que a vida acontecia. Ele era composto pelo castelo do senhor, por uma área de plantio e criação, além de florestas, aldeia, moinho e capela. As sociedades feudais buscavam a autossuficiência, ou seja, produzir tudo o que fosse necessário dentro do feudo.

Importante 

O sistema feudal combinou em sua formação instituições romanas, como o colonato, substituindo o sistema escravista decadente, e instituições germânicas, como o *comitatus*, bando de guerreiros unidos por laços de fidelidade a seu chefe.

2.1 Suserania e vassalagem: nobres guerreiros

As doações de terras a guerreiros vitoriosos dão origem ao juramento de fidelidade, compromisso de auxílio e proteção de ambos os lados entre os nobres: suseranos e vassalos. Aquele que doava a terra era o *suserano*, e o que a recebia era o *vassalo*. O rei era o suserano maior e nunca seria vassalo, conforme você pode ver na ilustração a seguir.

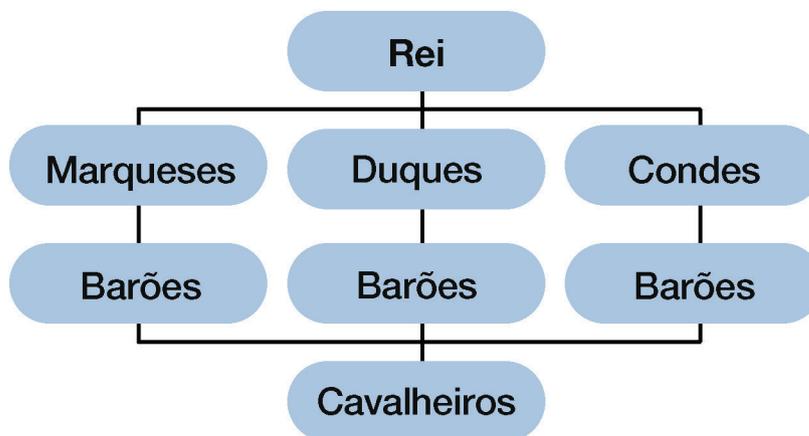


Figura 5.3

Pelo esquema presente na **Figura 5.3**, você pode observar que o rei poderia doar para marqueses, duques e condes. Estes só doavam para barões, e os barões somente para cavalheiros, os últimos dentro da hierarquia.

Já os camponeses tornaram-se *servos*, ou seja, os que trabalhavam. O servo tinha o direito de usar a terra e ganhava a proteção do rei, mas passava a ter obrigações pagas com parte de sua produção, como podemos verificar no quadro a seguir.

Tributos	
Corveia	Era o trabalho compulsório nos domínios do senhor por três dias da semana, envolvendo atividades tais como restauração de pontes, de residências danificadas, construção de estradas etc.
Talha	Era uma parte da produção que deveria ser entregue ao senhor, como forma de pagamento pelo uso da terra.
Capitação	Era o tributo pago por membro da família (por cabeça). Recaía somente sobre o servo.
Banalidade	Era uma espécie de contribuição que os servos deviam ao senhor feudal pela utilização do forno e do moinho.
Censo	Era o tributo que consistia em renda anual em dinheiro, pelo uso da terra.

2.2 Divisão social



Figura 5.3: Sociedade na Idade Média: clero, nobreza e os servos camponeses.

Fonte: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Cleric-Knight-Workman.jpg?uselang=pt>

A sociedade feudal era uma sociedade **hierarquizada** e **estamental**, sem mobilização social e com grande exploração servil, pois somente os servos trabalhavam e pagavam impostos.

2.3 Clero: os que rezavam

A Idade Média foi um período muito conturbado, com muita insegurança, doenças, fome e guerras. Eram muitas as ameaças e o homem medieval não tinha controle sobre tantos perigos. Acredita-se que a religião era seu porto seguro, seu conforto espiritual na terra. A Igreja foi ficando cada vez mais rica e poderosa com as doações que recebia como forma de agradar a Deus. O clero também controlava a educação, as artes, os livros e a vida política do grupo.

Seus membros tinham origem diferenciada, no entanto, a maioria vinha da nobreza. A Igreja se dividia em alto clero (formado por cardeais, bispos, arcebispos) e baixo clero (formado por sacerdotes, monges e padres). Eles se dedicavam à oração e à propagação da fé cristã. Seu papel social era cuidar espiritualmente da sociedade e sua influência era muito intensa na sociedade feudal: tudo era explicado pela religião e estava sob o domínio da Igreja, que controlava a forma de pensar e agir das pessoas.

A justificativa do clero para as relações sociais e de produção era que havia uma natureza anterior ao homem que definia sua posição social, econômica e política na sociedade, ou seja, havia uma determinação divina pré-existente de que cada ser, ao nascer, já tinha predestinada a função que desempenharia na Terra.



Figura 5.4: Monge escriba/ copista medieval.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Escribano.jpg>

Sociedade hierarquizada

Estrutura social em que os membros do grupo estão organizados em ordem de importância, em geral, pelo poder político e econômico.

Sociedade estamental

Forma de separação social do grupo em camadas fechadas da ordem social existente.

De forma contraditória, a Igreja Medieval condenava a ganância, a avareza, o egoísmo, a ânsia de acumular riquezas, além de muitas vezes proteger pessoas perseguidas pelos poderosos em seus mosteiros. Também foram responsáveis pelo resgate, manutenção e tradução de obras e documentos da cultura clássica (greco-romana).

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 2

Leia o texto e reflita:

Quando o cristianismo se tornou a religião oficial de Roma, a Igreja Católica adotou a organização e as tradições romanas. Depois do fim do Império no Ocidente, o poder da Igreja se expandiu por toda a Europa, levando os ideários romanos e a língua latina. A Igreja também foi responsável por salvar e reproduzir obras das sociedades clássicas da antiguidade nas bibliotecas de seus mosteiros. (FORMAN, 1987).

A partir do que você aprendeu, responda: qual o papel da Igreja na formação da sociedade medieval?

Anote as respostas em seu caderno.

Características gerais do feudalismo

Relações sociais	Baseadas em laços de dependência e fidelidade.
Poder político	Descentralizado, nas mãos de vários senhores feudais.
Comércio	Restrito, em geral à base de troca.
Economia	A riqueza vinha da agricultura, pastoreio e criações.
Mentalidade	Teocêntrica, predomínio dos valores cristãos.
Modo de produção	Servil, predomínio da subsistência.
Divisão territorial (manso = terra)	Manso senhorial (moradia e produção do senhor feudal); manso servil (produção dos servos/camponeses); terras comunais (comuns a todos: pastos e florestas).

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 3

Leia o fragmento e responda:

Reconheço ter prendido mercadores de Langres que passavam pelo meu domínio. Arrebatei-lhe as mercadorias e guardei-as até o dia em que o bispo e o abade de Cluny vieram para exigir reparações. Tomei uma parte para mim e restituí o resto. [...] Resolvo impor a todos os que atravessarem o meu território, por negócio ou peregrinação, uma quantia em pedágio (ARRUDA, 1987).

Qual membro da sociedade feudal está falando no texto? Quais as outras ordens também descritas no fragmento? O que era o pedágio? Atualmente, como está organizada nossa sociedade? Existe mobilidade social?

Anote as respostas em seu caderno.

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 4

Leia, reflita e responda:

Segundo os historiadores, o feudalismo variou no tempo e no espaço, ou seja, não existiu em toda a Europa, nem foi igual em todos os lugares. Esse modelo de sociedade também durou mais tempo em algumas regiões do que em outras. Ele deve ser entendido como um modelo construído pelos historiadores para facilitar nossa compreensão a respeito da sociedade medieval.

Com base no texto e no que você aprendeu, conceitue e caracterize o feudalismo.

Anote as respostas em seu caderno.

Resumo

- A crise do império romano foi responsável pelo processo de ruralização da sociedade e da economia europeia ocidental no início do século V.
- A migração dos povos germânicos para o interior do império deu origem a uma nova organização social, que fundiu elementos da cultura romana e germânica, dividindo o território em feudos.
- O feudo era uma imensa propriedade de terra, uma unidade de produção autossuficiente, liderada pelo senhor feudal.
- O feudalismo foi um sistema político, econômico, jurídico e social que teve origem com a crise do império romano ocidental no século V, mas que se consolidou entre os séculos IX e X. Sua estrutura permaneceu até os primeiros anos da Idade Moderna.

Referências

ARRUDA, Jobson J. A. *História antiga e medieval*. São Paulo: Ática, 1987.

FORMAN. *Os romanos*. São Paulo: Melhoramentos, 1987. (Coleção Povos do Passado).

ISAAC, J.; ALBA, Andre. *Roma*. São Paulo: Mestre Jou, 1964.

Respostas das Atividades

Atividade 1

No fragmento 1, é importante que o aluno perceba o olhar pejorativo do romano em relação aos “bárbaros”. Os romanos viam os povos germânicos como atrasados, rudes, sem modos, selvagens, e, por isso, os chamavam de bárbaros.

O fragmento 2 se refere à etapa das migrações pacíficas dos povos germânicos. Fatores como a crise econômica, o desemprego, os altos impostos, a migração dos povos germânicos, as guerras e a ruralização levaram o fim do império romano.

Atividade 2

A Igreja conservou as tradições culturais romanas, expandindo-se por toda a Europa como uma instituição mediadora das relações religiosas, políticas e sociais, justificada na pretensa representatividade dos valores cristãos e da vontade de Deus aqui na terra. Além disso, preservou as obras e documentos da antiga cultura greco-romana.

Atividade 3

Podemos identificar, no texto, a fala do senhor feudal, que faz menção a “seu domínio”. Também podemos identificar as presenças do clero na figura do bispo e do abade, além dos mercadores. O pedágio seria um imposto, uma obrigação feudal exigida pelo senhor feudal. Apesar de a sociedade atual ter maior mobilidade social, ela também apresenta desigualdades e divisões de classes.

Atividade 4

O feudalismo foi um sistema político, econômico, jurídico e social que teve origem com a crise do império romano. Durou do século V ao XV, formando uma sociedade hierarquizada e estamental, sem mobilização social e com grande exploração servil, pois somente os servos trabalhavam e pagavam impostos.

Exercícios

- 1.** A cultura das populações romanizadas não desapareceu e foi adotada pelos imigrantes. O latim permaneceu a língua oficial, a do clérigo cristão e da maior parte da população. O que podemos identificar a partir dessas informações?
- 2.** Os vikings (germanos) eram muito temidos, havendo diversos relatos da hostilidade dos homens do norte, mas também há relatos de que eram mercadores e muitos terminaram se instalando na França. Partindo dessa perspectiva, como podemos compreender as “invasões bárbaras”?

- 3.** O castelo era, ao mesmo tempo, moradia e fortaleza não somente de reis e da nobreza. Onde ficava localizado esse castelo? Pesquise suas funções.
 - 4.** Leia e explique o fragmento: “São os camponeses que fazem viver os outros, que os alimentam e sustentam”.
 - 5.** O rei concedia a terra em benefício. Aquele que a recebia, em troca, devia-lhe fidelidade e ajuda militar. Como podemos compreender os laços implementados entre o benefício e a obrigação feudal, respectivamente?
-

Respostas dos Exercícios

1. Podemos entender que houve um processo de aculturação dos elementos das culturas romana e germânica.
2. As “invasões bárbaras” consistiram num processo de migração dos povos germânicos.
3. O castelo ficava no feudo, no domínio senhorial, e servia para moradia da nobreza e proteção em tempos de guerra.
4. Somente os servos trabalhavam e pagavam impostos, sustentando a nobreza e o clero.
5. Os laços eram de suserania e vassalagem

As cruzadas e a expansão comercial

História - Fascículo 3 - Unidade 6

Objetivos de aprendizagem

1. Reconhecer os motivos que levaram ao movimento das cruzadas.
2. Relacionar os efeitos das cruzadas com o desenvolvimento comercial. Definir o conceito de feudalismo;
3. Identificar os fatores que favoreceram a crise no sistema feudal.

Para início de conversa...

É dia de feira
quarta-feira, sexta feira
não importa a feira.
É dia de feira
quem quiser pode chegar.
Vem maluco, vem madame
vem maurício, vem atriz
pra comprar comigo...

Você conhece a música “A feira”, do grupo O Rappa? Provavelmente! Mas, mesmo se não conhece, com certeza já “fez uma feira”. Variedade de produtos e bom preço num mesmo local costumam ser os principais atrativos, mas há também nas feiras possibilidades de encontros com pessoas e culturas diferentes. Então, essa história vem de longe, do tempo das cruzadas. É sobre elas e seus legados que falaremos nesta unidade.

1. Afinal, o que foram as cruzadas?

As cruzadas foram expedições militares convocadas pela Igreja, com o objetivo de recuperar Jerusalém, que estava sob o domínio muçulmano. Os “soldados de Cristo” ou, simplesmente, “cruzados” eram assim chamados pois carregavam uma cruz costurada em seu uniforme de batalha; daí, o nome cruzadas.

Isso começou no século XI, quando o papa Urbano II fez um chamamento aos cristãos: “É preciso que, sem demora, vocês partam em socorro de seus irmãos do Oriente, que várias vezes já pediram ajuda”. Mas por que eles precisavam de socorro? Com a palavra, o papa Urbano II, em 1095:

[...] os turcos invadiram aquela região; muitos cristãos caíram sob seus golpes, muitos foram escravizados. Os turcos destroem as igrejas, saqueiam o reino de Deus. Por isso, eu os exorto e suplico – e não sou eu quem os exorta, mas o próprio Senhor – a socorrer os cristãos e a

levar aquele povo para bem longe de nossas terras (apud FRANCO JR., 1981, p. 27).

Porém, existiam outras razões para essa declaração de guerra. Os turcos eram islâmicos e queriam espalhar sua religião pelo mundo; por isso, foram considerados pela Igreja como inimigos e infiéis. Em nome de Alá (Deus, em árabe), e seguindo os ensinamentos do profeta Maomé, o Islã cresceu rapidamente, e os domínios territoriais muçulmanos também. Essa expansão muçulmana preocupava o Império Cristão Bizantino, com sede em Constantinopla (atual Istambul, capital da Turquia). O maior centro do cristianismo naquela parte do mundo, temendo perder seu poderio, solicitou ajuda ao papa, que viu, nesse pedido, uma oportunidade de unificar a cristandade e aumentar o poder da Igreja Católica.

Saiba mais

Milhares de guerreiros loiros invadiram Jerusalém, matando adultos, velhos e crianças, estuprando as mulheres e saqueando casas e mesquitas. A cena é narrada em *As cruzadas vistas pelos árabes*, do libanês radicado na França Amin Maalouf. Sob o ponto de vista muçulmano, as cruzadas não existiram; as investidas cristãs em seus domínios territoriais ficaram conhecidas como as invasões dos francos (isso porque a maioria dos cruzados falava francês). Foi um período de brutalidade e terror na história do Islã.

1.1 Outras motivações e interesses

Entenda: essa “guerra santa” não respondia exclusivamente aos propósitos religiosos. A Europa feudal passava por transformações, por volta do século XI, que contribuíram efetivamente para isso. Era um período de relativa estabilidade, com aumento da produção de alimentos, o que gerou o aumento da população. Isso significa que as pessoas estavam vivendo mais, e esse era o lado bom; porém, o aumento populacional logo superou a capacidade produtiva, ou seja, em muitos feudos, a fome causou uma grave crise, e muitos servos foram expulsos.

A crise também se abateu sobre os senhores feudais, que, diante das dificuldades para administrar os feudos, inventaram uma nova regra sobre o direito de herança; a partir de então, suas propriedades eram deixadas apenas ao filho mais velho.

Imaginem essa situação! Aqueles que não conseguiram outros trabalhos nas cidades, por exemplo, ficaram numa situação crítica, mendigando, e até mesmo realizando assaltos e pequenos furtos. E o que fazer para mudar esse panorama crítico? Cruzadas!

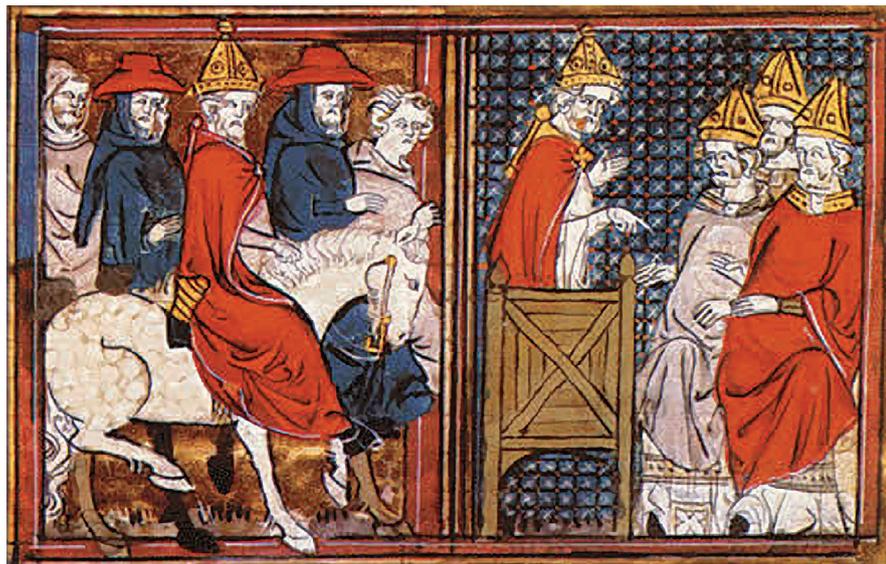


Figura 6.1: *Papa Urbano II*, gravura do século XIV.

Fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Urban_ii_-_Roman_de_Godfroi_de_Bouillon.jpg?uselang=pt

Disse Urbano II: “Trata-se de um negócio de Deus” (1981, p. 27), mas, diga-se de passagem, acabou sendo um negócio de muita gente. As cruzadas reuniram milhares de pessoas: homens, mulheres, crianças, nobres, camponeses, ricos e mendigos, civis e religiosos. Muitos buscavam a salvação eterna, prometida pela Igreja. O rico comércio do Oriente e a possibilidade de conquistar novas terras atraíam comerciantes e nobres. Mercadores de Gênova e Veneza (centros comerciais à época) tinham interesse na abertura da rota comercial pelo Mar Mediterrâneo, que, há muito, estava dominada pelos muçulmanos.

Porém, nem tudo saiu como fora planejado.



Figura 6.2: Mapa das oito principais cruzadas.

Fonte: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:CRUZADAS-es.svg?uselang=pt>

2. O legado das cruzadas

Foram várias as tentativas, mas os cristãos não conseguiram expulsar os muçulmanos de Jerusalém. Pelo lado econômico, as cruzadas renderam bons frutos, senão para todos, para muitos. Além disso, com a abertura de novas rotas comerciais (marítimas e terrestres), ligando a Europa ao Oriente, houve grande crescimento comercial e urbano.

Lembra a música “A feira”, d’O Rappa, que vimos no início desta nossa viagem? Então, vamos entender como ela entra nessa história!

As feiras eram os lugares em que se comercializavam os produtos de luxo vindos do Oriente, como especiarias (pimentas, canela etc.), perfumes, tecidos e porcelanas, tão cobiçados pela nobreza europeia. Algumas das mais importantes feiras foram as da região de Champagne, na França. As feiras atraíam pessoas de muitos lugares e culturas diferentes, caracterizando-se como espaços de intercâmbio cultural. Lembra-se do trecho da música “vem malandro, vem madame, vem maurício, vem atriz pra comprar comigo”? Agora está fazendo sentido; então, vamos seguindo!

Se, por um lado, as cidades foram fundamentais para o sucesso do comércio, por outro, foi o comércio (e as feiras) que deram impulso às cidades que já existiam, dando origem a ainda outras.

O movimento de ida para as cidades já tinha iniciado quando muitos camponeses (servos) foram expulsos dos feudos, situação que foi se tornando mais comum com o revigoramento do comércio impulsionado pelas cruzadas. Nas cidades, surgiram novas funções, novos trabalhos (carpinteiro, pintor, ferreiro etc.), e também novas formas de organização dos trabalhadores.

O crescimento do comércio tornou mais frequente o uso de moedas. Cada comerciante comparecia com a moeda de sua região, e as moedas tinham valores diferentes. Imagina só a confusão na hora de negociar as mercadorias! É daí que surgem os *cambistas*, pessoas que faziam o câmbio (a troca) do dinheiro. Os cambistas colocavam as moedas sobre um banco de madeira para examiná-las; por isso, receberam o nome de banqueiros. Logo os banqueiros (burgueses) passaram a fornecer empréstimos a juros e, com isso, iam conquistando poder econômico.

O cenário já não era o mesmo de antes das cruzadas!

Curiosidades 🔍

A música "Burguesinha", do cantor e compositor Seu Jorge, narra a vida de uma mulher "endinheirada", que ele chama de burguesinha. Já ouviu? Mas, afinal, de onde veio essa palavra *burguesinha*? As cidades medievais eram protegidas por muralhas, para evitar possíveis invasões; elas eram chamadas de *burgos*, e seus habitantes (em sua maioria, comerciantes), *burgueses*. Com o passar do tempo, o termo *burguesia* passou a ser usado, sobretudo, para designar pessoas ricas.

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 1

[...]. Mais uma guerra sem razão

E já são tantas as crianças com armas na mão

Mas explicam novamente que a guerra gera empregos

Aumenta a produção

Uma guerra sempre avança a tecnologia

Mesmo sendo guerra santa

Quente, morna ou fria

Pra que exportar comida?

Se as armas dão mais lucros na exportação

Esse é um trecho da música “A canção do senhor da guerra”, de uma das mais famosas bandas brasileiras de *rock*, a Legião Urbana. Sua letra traz uma análise crítica sobre as guerras, mostrando interesses não revelados e resultados assustadores. A partir da reflexão que essa letra sugere sobre as guerras, pense e responda:

Numa guerra, mesmo sendo “guerra santa”, existem interesses não revelados; muitos perdem, porém outros ganham direta ou indiretamente.

1. O objetivo religioso da guerra santa foi conquistado? Quem ganhou, efetivamente, com as cruzadas? Explique.
2. Reflita sobre alguma guerra da atualidade e faça uma breve análise sobre quem, efetivamente, está ganhando com ela.

Anote as respostas em seu caderno.

3. Tempos de crise

As coisas vinham mudando aos poucos, mas, no século XIV, depois de uma fase de avanços técnicos, aumento do comércio e crescimento populacional, uma grave crise econômica e social se abateu sobre a Europa feudal.

A oferta de alimentos tornou-se insuficiente para servir a população; isso foi agravado pelas fortes chuvas, seguidas de más colheitas. Além disso, as condições de higiene eram péssimas, porque não havia saneamento básico, e o lixo das casas era jogado nas ruas, o que contribuía para a proliferação de doenças.

Uma epidemia de peste bubônica, também conhecida como peste

negra, levou milhares de pessoas à morte e outras tantas a abandonar as cidades onde moravam, por ouvir dizer que a peste vinha chegando. Acreditava-se que a peste era um castigo de Deus.

Importante

A peste negra foi uma doença contagiosa e fatal que se originou no Oriente, no século XIV, e chegou à Europa por meio de ratos infectados por uma bactéria, transportados em navios de mercadores. As pulgas que mordiam os ratos transmitiam a doença para os humanos.

Com as mortes provocadas pela fome, pela peste e pelas guerras, ocorreu uma grave crise de mão de obra e a consequente diminuição da produção agrícola. Isso e o endividamento, por conta dos empréstimos contraídos junto à burguesia para as cruzadas, geraram prejuízos para a nobreza, que, para compensar, passou a cobrar mais impostos dos camponeses; estes, por sua vez, reagiram incendiando colheitas, fugindo e promovendo revoltas.

O poder dos senhores feudais se enfraqueceu, e muitos passaram a se aproximar dos reis como forma de manter a ordem social frente às revoltas camponesas. Para a crescente burguesia aumentar seus ganhos, era necessário unificar pesos, medidas e moedas, assim como eliminar as taxas cobradas pelos senhores feudais. A burguesia, então, foi se aproximando dos reis, que, durante muito tempo, ficaram numa espécie de segundo plano do poder, já que, até então, os que de fato mandavam eram os senhores feudais. Essa parceria entre a burguesia e os reis vai ser fundamental para o processo de centralização do poder político nas mãos dos reis e para as mudanças socioeconômicas na Europa.

Transformações políticas, econômicas, sociais e da própria mentalidade apontavam para um novo momento histórico. O sistema feudal estava perdendo a vez!

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 2

Já estamos mais do que familiarizados com a palavra *crise*; somos íntimos dela. Na Grécia Antiga, a palavra, que tem origem no grego *krísis*, era usada pelos médicos com um significado particular. Quando o doente, após ser medicado, entrava em crise, era sinal de que um desfecho se aproximava: ou a cura ou a morte. Dessa forma, devemos entender que a palavra *crise* carrega em si ideias como separação, decisão, definição.

1. Tomando por base o que foi dito sobre os sentidos da palavra crise, interprete a frase “O sistema feudal estava perdendo a vez!”.

2. No Brasil dos últimos anos, a palavra *crise* está muito na moda. Para alguns políticos e empresários, é uma espécie de “carta na manga” para justificar certas atitudes. De forma geral, ela é usada para definir nosso atual momento. Como médicos gregos, muitos já diagnosticaram: o Brasil está doente. Parece que ainda não se sabe muito bem como medicá-lo, e menos ainda qual será o desfecho dessa situação. E aí, o que você pensa sobre isso?

Anote as respostas em seu caderno.

Resumo

- As cruzadas foram expedições militares convocadas pela Igreja para recuperar a terra santa de Jerusalém para os cristãos, pois, desde o século VII, aquela região estava sob o domínio dos turcos muçulmanos.
- Outros interesses, além do religioso, motivaram as cruzadas: a busca do perdão dos pecados, a busca por terras e pela reativação com o rico comércio do Oriente.
- Apesar de não conquistar seu principal objetivo, as cruzadas deixaram heranças, como o desenvolvimento do comércio e a revitalização das cidades, assim como contribuíram para um intercâmbio cultural.

- O feudalismo, que era baseado nas relações de fidelidade e dependência pessoal, além de economicamente ligado à terra e às atividades agrícolas, entrou em colapso em decorrência das transformações que já vinham ocorrendo, mas que se aprofundaram com os resultados das cruzadas, da peste, das revoltas e das guerras. A nobreza feudal foi, aos poucos, perdendo espaço para um novo grupo social, a burguesia, e esta foi se aproximando dos reis.

Referências

FRANCO JR., Hilário. *As cruzadas*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

Respostas das Atividades

Atividade 1

1. O objetivo religioso não foi conquistado, pois Jerusalém continuou sob o domínio muçulmano, porém essa não era a única motivação das cruzadas. Muitos queriam a salvação prometida e outros, uma oportunidade de lucrar com o comércio com o Oriente. Nesse sentido, as cruzadas deram bons resultados. A conquista de novas rotas comerciais fez o comércio crescer e, junto dele, as cidades.

2. Resposta pessoal.

Atividade 2

1. O sistema feudal perdia a vez por conta das mudanças que vinham acontecendo. Por exemplo, a peste matou muitas pessoas, causando uma carência de mão de obra e esvaziamento de muitas regiões. Além disso, muitos camponeses tinham abandonado o trabalho no campo para se dedicar ao comércio, que vinha crescendo em importância. Envidados por conta das cruzadas, os senhores feudais pegavam empréstimo com um novo grupo social que vinha se tornando importante, a burguesia. Diante disso tudo, as relações feudais foram à falência.

2. Resposta pessoal.

Exercícios

- 1.** O Papa Urbano II viu nas cruzadas uma oportunidade de, além de reconquistar Jerusalém,
- a) invadir o império cristão bizantino.
 - b) unificar a cristandade.
 - c) converter-se ao islamismo.
 - d) enriquecer com o comércio de especiarias.
- 2.** Qual relação podemos fazer entre a música “A feira” e as feiras medievais?
- a) Eram lugares de comércio em que só iam as madames.
 - b) Na Idade Média, todo dia era dia de feira.
 - c) O comércio nas feiras era muito mais que uma troca de mercadorias; era um intercâmbio cultural.
 - d) Só tinha uma barraca em que todos compravam “comigo”.
- 3.** As cruzadas foram importantes para a criação de um fluxo comercial que permitiu a introdução de várias mercadorias orientais no cotidiano da Europa. Outro fluxo importante foi o de ideias; o contato com os saberes do mundo bizantino e árabe foi importantíssimo para o progresso intelectual que levou ao posterior desenvolvimento das grandes navegações.
- Essa afirmativa está: () correta () incorreta.
- 4.** Empréstimos, juros, bancos... Nos dias atuais, em muitos momentos essas coisas nos causam temor! Mas, durante a Idade Média, quando elas surgiram, isso representava o desenvolvimento nas relações comerciais, que favorecia, sobretudo, aos
- a) camponeses.
 - b) senhores feudais.
 - c) burguesia.
 - d) cavaleiros templários.

- 5.** A crise do feudalismo na Europa ocidental marcou o fim da Idade Média. Dentre as causas que são atribuídas à crise, não podemos incluir:
- a) as revoltas camponesas.
 - b) a peste.
 - c) o endividamento dos senhores feudais.
 - d) a queda das atividades comerciais.
-

Respostas dos Exercícios

- 1. Letra B.
- 2. Letra C.
- 3. A afirmativa está correta.
- 4. Letra C.
- 5. Letra D.

O Renascimento e as Reformas Religiosas

História - Fascículo 3 - Unidade 7

Objetivos de aprendizagem

- 1.** Definir o que é Humanismo. Relacionar os efeitos das cruzadas com o desenvolvimento comercial. Definir o conceito de feudalismo;
- 2.** Reconhecer as cidades italianas como pioneiras no movimento renascentista.
- 3.** Descrever as principais características das artes no Renascimento.
- 4.** Relacionar a crise da Igreja Católica com a reforma religiosa.
- 5.** Explicar o papel dos jesuítas na reforma da Igreja Católica.

Para início de conversa...

É muito comum conhecermos pessoas que têm diferentes crenças e hábitos religiosos. Afinal, vivemos em uma época de diversidade religiosa, em que cada indivíduo pode agir e pensar de acordo com seu credo, sendo o diálogo e o estudo os principais meios para acabar com a ideia de que existe apenas uma única religião. Mas nem sempre foi assim.

Na Europa, durante a Idade Média, a Igreja Católica reinou sozinha. Isso começou a mudar quando a sociedade passou a valorizar as questões humanas no lugar das explicações divinas, iniciando uma nova época: o Renascimento. Esse período foi marcado por grandes inovações e aprendizados, entre eles o surgimento da doutrina protestante como uma nova religião, levando o catolicismo a repensar seu comportamento.

Neste fascículo, você aprenderá o que foram os movimentos chamados Humanismo e Renascimento, pioneiros nas cidades italianas; identificará as principais características das artes renascentistas; saberá como a crise da Igreja Católica levou à sua reforma e qual foi o papel dos jesuítas nesse processo.

1. E a sociedade começa a pensar diferente

Em um mundo no qual todo o conhecimento tomava como base as crenças católicas, pensar em assuntos da humanidade e da natureza significava ser contra a religião. Essa realidade começou a mudar no final do século XI, quando o modo de construir o pensamento passou a se distanciar das questões divinas e se aproximar da lógica, que questionava e explicava uma determinada informação pelo estudo e pela investigação.

Para você ter ideia, as escolas funcionavam dentro dos mosteiros e os monges eram os professores que ensinavam Teologia, Filosofia e também Literatura, mas sempre a partir da visão da religião. A criação de universidades nas regiões da atual Europa tirou o domínio da Igreja e passou a construir um saber que valorizasse o ser humano e tudo o que o envolvia. A primeira foi a Universidade de Bolonha, na Itália, construída no ano de 1088, onde se estudava Direito, Teologia e Medicina. Era o

começo do desenvolvimento de um pensamento crítico e das transformações que marcaram a passagem da Idade Média para a Moderna, de forma independente em relação à Igreja.

Entre os anos de 1402 e 1499, foram fundados 21 centros de ensino superior, sendo oito apenas na Alemanha, Reino Unido e Espanha com três cada. Na Itália fundaram-se dois centros e a Dinamarca, a Suécia, a Suíça, a França e a Bélgica tiveram um cada. Esses números ajudam a entender que a partir do século XV as universidades que se espalharam pelas cidades europeias divulgaram o conhecimento do homem como um ser racional, sendo superior às outras criaturas.

Saiba mais

A universidade, ou centro de ensino superior, é um lugar que produz conhecimento e estimula o pensamento crítico a partir do incentivo à pesquisa, o que contribui para formar cidadãos capazes de realizar transformações sociais, econômicas e políticas. Por essa razão, elas são de extrema importância para o desenvolvimento dos países, já que criam um nível de especialização e novas técnicas e tecnologias eficazes para melhorar a qualidade de vida da sociedade e o modo de produção.

O primeiro centro de ensino superior no Brasil foi a Escola de Cirurgia e Anatomia de Salvador, na Bahia, fundada em 1808 (720 anos depois da primeira universidade da Europa).

Esse modo de pensar possibilitou que novas ideias surgissem nas artes, na ciências e na filosofia. A vontade era fazer “renascer uma época” vivida na cultura greco-romana, uma virada no pensamento que ficou conhecida como *Renascimento*. Ao invés de destacar o teocentrismo, doutrina predominante na Idade Média, em que Deus era a origem de tudo, o antropocentrismo colocou o ser humano no centro do universo. Isso quer dizer que os acontecimentos não giravam mais em torno de Deus ou da Igreja Católica, mas em função das questões humanas e terrenas, ou seja, do indivíduo. Essa foi uma das maiores características do pensamento renascentista e recebeu o nome de *Humanismo*.

Os humanistas defendiam a busca da verdade por meio da investigação e da reflexão, pois entendiam que o homem é um ser racional e livre. Essa maneira de ver o mundo se manifestou em todas as áreas do Renascimento.

2. Das cidades italianas renasce um novo estilo de vida

O movimento renascentista começou nas cidades italianas, inicialmente em Florença, e depois em Roma e Veneza, lugares onde houve grande desenvolvimento da burguesia. Esse grupo financiava os artistas e intelectuais, que se inspiravam nas construções do antigo império romano ainda existentes nessas regiões para criarem suas obras de arte.

Você conseguiria imaginar a razão que levou a rica classe burguesa a “patrocinar” o movimento renascentista? Financiar as artes e os estudos representava uma possibilidade de obter reconhecimento na sociedade. Além disso, os burgueses perceberam que os objetivos culturais, estéticos e políticos do Renascimento valorizavam muitas características dos costumes de sua classe. Assim, entre os séculos XV e XVI, algumas cidades italianas viveram um período de intensa criação artística, desenvolvimento econômico e científico. Tanto nessas cidades como nas outras regiões da Europa, houve características do Renascimento comuns, como:

- a evolução da imprensa, que possibilitou a divulgação dos ideais humanistas do Renascimento;
- a figura do mecenas, pessoa rica (geralmente um banqueiro, um monarca ou o papa) que patrocinava, protegia e estimulava os trabalhos dos artistas e intelectuais;
- além dos temas religiosos, a representação de objetos, pessoas e paisagens com influência da mitologia greco-romana;
- a sensação de profundidade nos quadros por meio da perspectiva, efeito conseguido graças à utilização de formas geométricas e de estudos matemáticos, além de técnicas de pintura, como o jogo de luz e sombra. Esse recurso faz com que haja uma **simetria** nas obras de arte;

Simetria

Relação de tamanho ou disposição em que um lado é igual ao outro, seguindo as mesmas proporções.

- a criação da pintura a óleo, aumentando a intensidade das cores;
- o retorno às formas típicas da arquitetura greco-romana, prevalecendo a horizontalidade das edificações, com a utilização de colunas e esculturas, e a adaptação dos edifícios às proporções do ser humano.

Que tal identificarmos parte dessas características em uma pintura renascentista? Na pintura a seguir, apesar de o tema ser religioso, o objetivo do artista foi retratar a intenção da alma humana, dos indivíduos, pelos gestos dos personagens.

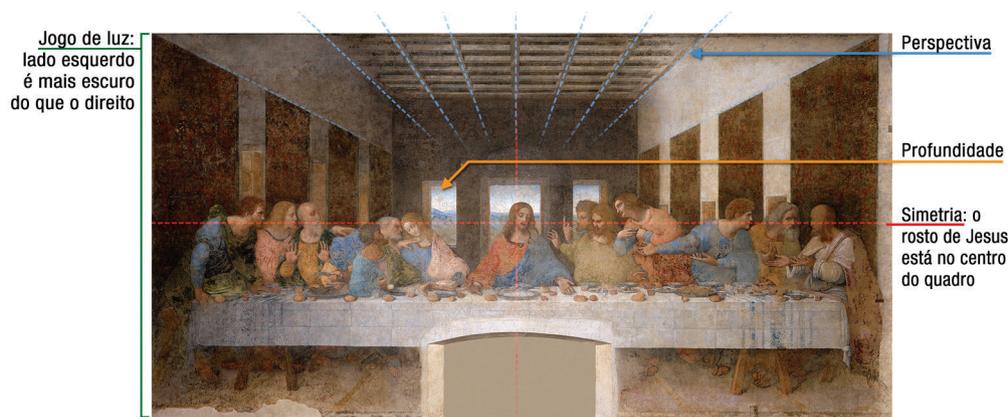


Figura 7.1: O **afresco** A última ceia, feito entre os anos de 1495 e 1498, por Leonardo da Vinci, localizado no refeitório do convento de Santa Maria Delle Grazie, em Milão.

Fonte: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Leonardo_da_Vinci_\(1452-1519\)_-_The_Last_Supper_\(1495-1498\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Leonardo_da_Vinci_(1452-1519)_-_The_Last_Supper_(1495-1498).jpg)

O maior momento do Renascimento foi no século XVI. Diversas obras de imensa beleza fizeram da Itália o centro do movimento renascentista, destacando-se os trabalhos de Michelangelo, Rafael, Leonardo da Vinci e Ticiano. Todos esses artistas decoraram as construções católicas colocando o ser humano como tema principal das suas produções.

Afresco

Tipo de pintura em que se reveste de argamassa uma parede e, sobre a massa ainda fresca, o artista pinta a sua obra. Conforme a argamassa seca, as cores se fixam, formando um mural.

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 1

O Renascimento e o humanismo foram movimentos financiados por burgueses e estimularam o pensamento crítico e a busca da verdade a partir da investigação. No Brasil atual existem agências que investem recursos para incentivar a realização de pesquisas científicas, servindo

como exemplo disso, o CNPq. Explique como esses investimentos contribuem para o desenvolvimento de uma sociedade.

Anote as respostas em seu caderno.

3. A Igreja Católica se adapta aos novos tempos



Edição do dia 22/12/2014
22/12/2014 21h14 - Atualizado em 22/12/2014 21h14

Papa Francisco surpreende ao fazer duras críticas a cúpula da Igreja

Francisco condenou os vícios da Cúria Romana, e descreveu 15 doenças que, segundo o Papa, contaminaram parte da Igreja.



Figura 7.2: Notícia divulgada no site do Jornal Nacional, transmitido pela TV Globo. Na imagem, o Papa Francisco em uma das salas da Basílica de São Pedro, no Vaticano, com cardeais, bispos e monsenhores, a estrutura da Igreja Católica.

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2014/12/papa-francisco-surpreende-ao-fazer-duras-criticas-cupula-da-igreja.html>

No encontro que aconteceu no dia 22 de dezembro de 2014, o papa criticou o modo de vida de alguns membros da Igreja Católica, como o acúmulo de bens, o lucro, a rivalidade, os grupos fechados e o poder, comportamentos contrários aos princípios cristãos. Essa é uma crítica muito parecida com a que foi feita no século XVI.

Naquele período, a Igreja Católica vivia uma contradição, pois ao mesmo tempo que criticava os lucros obtidos pelo comércio (a usura), ela mesma concentrava riquezas arrecadadas por meio de taxas e impostos. Na prática, a população mais pobre e com pouca informação se via obrigada a comprar **reliquias sagradas** e pagar por **indulgências**. As rendas obtidas ajudariam o clero a realizar grandes obras e, aos fiéis que contribuíssem, garantiriam a salvação eterna.

Em alguns países da Europa, o catolicismo impedia o crescimento das propriedades e dos poderes da nobreza feudal, já que a Igreja possuía uma grande extensão de terras. Além disso, a instituição procurava colocar o papado acima de todos os interesses locais e regionais.

Você se lembra das ideias que o humanismo espalhou pela Europa? Então... Pouco a pouco, elas fizeram com que a sociedade acreditasse na capacidade de cada pessoa resolver os desafios do dia a dia, sem a ação da Igreja ou da intervenção divina, o que levou à crise da religião católica. Nesse contexto, várias críticas foram feitas à Igreja, impulsionando uma mudança motivada pela necessidade de se criarem novas doutrinas que atendessem, sobretudo, à necessidade da burguesia, por exemplo, as novas instituições protestantes.

3.1 As novas doutrinas

No século XVI, a Igreja Católica já não era mais uma religião que centralizava o poder e o saber. Você está lembrado das universidades que já existiam em algumas regiões da Europa no século XV? Elas procuraram logo se tornar independentes da Igreja, e foi na Alemanha que um homem chamado Martinho Lutero pensou uma doutrina reformadora que se espalhou, dando início à Reforma Protestante.

Relíquias sagradas

Objetos ou pedaços de ossos, cabelos e tecidos que se dizia serem de Jesus ou de santos.

Indulgência

Venda do perdão dos pecados mediante pagamento.

Importante

Martinho Lutero ingressou na Universidade de Erfurt, na Alemanha, em 1501, para estudar Filosofia, e concluiu o mestrado em 1505, ano em que se tornou um agostiniano, ou seja, passou a fazer parte de uma ordem religiosa de frades que faziam voto de pobreza e seguiam o pensamento de Santo Agostinho.

No mosteiro, preocupou-se em manter uma vida dedicada a orações e peregrinações. Em 1508, começou a lecionar Teologia na Universidade de Wittenberg, especializando-se em estudos bíblicos. Sua carreira acadêmica mudou quando visitou Roma. Tornou-se doutor em Bíblia, depois vigário, e estudou grego e hebraico para entender as palavras contidas nas Escrituras Sagradas.

Em 1510, Lutero viajou para Roma. Ao mesmo tempo que ficou maravilhado com as construções, ele viu que a estrutura católica se deixava influenciar pela corrupção e vaidade, motivadas pela conquista de mais poder. Diante disso, aprofundou seus estudos religiosos e identificou na Bíblia um fundamento que atribuía a salvação pela fé, e não pelas obras.

Mas você deve estar se perguntando por que ninguém viu essa passagem bíblica antes. É importante saber que grande parte da população não sabia ler, tampouco escrever. Além disso, a Bíblia, com todos os princípios cristãos, estava escrita em latim, idioma oficial do **Vaticano**, e não havia tradução para outra língua. Isso fez com que a população fosse explorada pela sua fé. Lutero foi o primeiro homem a traduzir o Livro Sagrado para o alemão, publicando-o graças ao desenvolvimento da imprensa. Suas críticas estavam baseadas nos seguintes princípios:

- salvação garantida apenas pela fé;
- Bíblia como fonte de saber e único guia para a salvação, o que tiraria a população da ignorância;
- simplicidade nas práticas e no comportamento religioso;
- fim do celibato, ou seja, permissão aos representantes religiosos para se casar.

Vaticano

Sede da Igreja Católica dentro da cidade de Roma, na Itália, constituindo-se como uma cidade-Estado.

Na França, João Calvino defendeu as ideias que surgiram na Alemanha, o que o levou a ser perseguido e acabar fugindo para a Suíça. No período de 1541 a 1560, governou a cidade de Genebra, onde misturou política e religião, chegando a perseguir quem era contrário a suas ideias. Suas principais críticas ao catolicismo estavam relacionadas à veneração de imagens, negação do valor das relíquias e do poder papal. Por outro lado, Calvino defendia a valorização do trabalho e pregava que a riqueza obtida por essa via era permitida por Deus. Isso fez com que suas ideias tivessem grande aceitação entre os membros da burguesia, pois esses pontos iam ao encontro de seus interesses.

O calvinismo ficou conhecido por ser uma doutrina rígida e com muitas proibições. Seus fiéis não podiam jogar, dançar, ir a festas e comemorações católicas (como a Páscoa e o Natal), usar enfeites, adorar nomes que não fossem bíblicos, ir as celebrações familiares numerosas e criticar o governo. Quem não respeitasse essas exigências era severamente punido, inclusive com a morte por enforcamento ou queimado vivo.

3.2 A reação da Igreja

Depois da criação das doutrinas luterana e calvinista, o que aconteceu com a Igreja Católica? O clero reagiu contra o protestantismo renovando sua estrutura, o que ficou conhecido como Contrarreforma ou Reforma Católica.

Para a Igreja, o período de 1534 a 1590 foi de grande transformação, a começar pela fundação da Companhia de Jesus ou Ordem dos Jesuítas, uma instituição religiosa comandada pelo militar e religioso espanhol Inácio de Loyola. A Companhia colocou os jesuítas como “soldados da Igreja”, que tinham a missão de combater a expansão das ideias protestantes e divulgar os princípios da Contrarreforma. Essa ordem religiosa atuou nos territórios que acabavam de ser descobertos, onde realizaram várias missões e construíram espaços para educar a população local, fazendo com que esses povos não sofressem a influência das ideias protestantes.

Outra medida dessa reforma foi a convocação de um concílio, uma reunião dos membros da Igreja que aconteceu na cidade de Trento, na

Itália, pelo Papa Paulo III. O objetivo do Concílio de Trento foi discutir com os bispos a reação às críticas protestantes, um trabalho que começou em 1545 e só terminou em 1563, em que concluíram que seria melhor optarem pelo revigoramento da espiritualidade. Para tal, seria necessário manter e reafirmar os sete sacramentos (batismo, crisma, eucaristia, matrimônio, penitência, ordem e extrema-unção), o celibato, a crença no Papa e o acúmulo de bens a partir da interpretação correta da Bíblia. Confirmaram a missa como centro do culto e determinaram a publicação de um resumo da doutrina cristã, o catecismo.

Por fim, recorreram a um recurso utilizado na Idade Média para investigar crimes contra a religião católica, os Tribunais da Inquisição. A principal função dos inquisidores foi a organização do *Index librorum prohibitorum*, traduzindo, *O índice dos livros proibidos*, uma lista de livros que, por não apoiarem as teorias católicas, eram considerados impróprios, não podendo ser lido pelos religiosos.

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 2

Em novembro de 2016, o Papa Francisco, pertencente à Ordem Jesuíta, deu várias declarações criticando o modo de vida do clero. Em uma nota, ele justificou seu comportamento: "Vale a pena dizer que são críticas que desejam uma restauração" (O CLERO..., 2016).

Restaurar significa recuperar, possuir algo que foi perdido. Nesse sentido, como podemos relacionar a fala do Papa com a crise que a Igreja Católica viveu no início do século XV?

Anote as respostas em seu caderno.

Resumo

- No final do século XI, o saber começou a se distanciar das questões divinas e se aproximar da lógica e da investigação. As universidades desenvolveram o pensamento crítico, que, no século XV, passou a

valorizar o ser humano. Era o “renascer de uma época”, conhecida como Renascimento, marcada pelo movimento humanista.

- As cidades italianas foram o grande cenário para a transformação do pensamento. Patrocinados pelos burgueses, os artistas renascentistas se inspiravam nas obras greco-romanas para suas produções.
- As principais características do Renascimento foram a representação de pessoas, objetos e paisagens; o uso da geometria na pintura, dando perspectiva e simetria às telas; a arquitetura em estilo greco-romano; a criação da tinta a óleo; o surgimento dos mecenas e a evolução da imprensa.
- A Igreja passou a ser questionada. O acúmulo dos bens, a usura, a venda de relíquias e de indulgências foram algumas das práticas combatidas por Martinho Lutero e João Calvino, principais nomes da Reforma Protestante.
- Como reação, a Igreja repensou seus hábitos e colocou em prática a Reforma Católica, que, dentre as suas mudanças, se comprometeu a fazer uma interpretação mais fiel dos textos bíblicos. Como meio de controlar a expansão do protestantismo, criou a Ordem dos Jesuítas.

Referências

O CLERO é rico de dinheiro e de soberba, diz Papa Francisco. *Agência Brasil*, Vaticano, 24 nov. 2016. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2016-11/o-clero-e-rico-de-dinheiro-e-de-soberba-diz-papa-francisco>>. Acesso em: 2 nov. 2018.

OLIVIERI, Antonio C. *O Renascimento*. São Paulo: Ática, 1998.

VEIGA, Luiz M. *A Reforma Protestante*. São Paulo: Ática, 1999.

Respostas das Atividades

Atividade 1

As pesquisas e investigações científicas desenvolvem uma especialização de novas técnicas e tecnologias, e ajudam a melhorar a qua-

lidade de vida da população, além de contribuir para transformações sociais, econômicas e políticas.

Atividade 2

A crítica do Papa Francisco indica que, assim como no século XV, a Igreja apresentava uma postura contraditória, ou seja, pregava a caridade, mas grande parte do clero acumulava bens, assim como estimulava a simplicidade, mas construía obras grandiosas e caras.2. Resposta pessoal.

Exercícios

1. Críticas à religião foram feitas em vários períodos. Aponte a diferenças dos questionamentos que foram feitos ao catolicismo no século XI e no século XVI.
2. Quais eram as principais ideias do humanismo?
3. Por que havia o conflito entre a visão religiosa e a arte renascentista?
4. Quais foram as principais medidas da reforma católica?
5. Por que a criação da Ordem dos Jesuítas foi tão importante para a reforma católica?

Respostas dos Exercícios

1. Letra B.
2. Letra C.
3. A afirmativa está correta.
4. Letra C.
5. Letra D.

O absolutismo e o mercantilismo nos séculos XVI e XVII

História - Fascículo 3 - Unidade 8

Objetivos de aprendizagem

- 1.** Identificar os fatores que favoreceram a consolidação das monarquias e dos Estados Nacionais.
- 2.** Caracterizar o Estado absolutista.

Para início de conversa...

Analisando essa cadeia hereditária

Quero me livrar dessa situação precária.

Onde o rico cada vez fica mais rico e o pobre cada vez fica mais pobre,

E o motivo todo mundo já conhece:

É que o de cima sobe e o de baixo desce.

GASPAR, Rogério; RANGEL, Wesley. "Xibom Bombom". Interpretação: As Meninas.

A música "Xibom Bombom" foi um grande sucesso do grupo As Meninas na década de 1990. Apesar do jeito alegre e extrovertido, a letra é uma crítica à desigualdade social existente no Brasil e uma denúncia sobre a exploração da classe mais pobre.

Essa situação não era tão diferente nos Estados nacionais, que se consolidaram entre os séculos XV e XVII, quando a Coroa fornecia privilégios ao clero e à nobreza por meio do pagamento dos impostos da burguesia e dos camponeses.

Nesta unidade, vamos entender como as monarquias se tornaram mais fortes e ricas e como se constituiu o processo de formação dos Estados, além das principais características do absolutismo, um sistema de governo em que o rei era soberano.

1. Território + poder centralizado = Estados nacionais

Se você mora em casa, sabe muito bem da necessidade de cercar ou de murar todo o terreno, não é mesmo? Essa atitude significa demarcar seu espaço, o lugar onde você vive e cultiva hábitos, crenças e relações sociais. A cerca ou o muro atuam como fronteiras e o seu espaço passa a se constituir como um território. Municípios, estados e países só existem porque possuem fronteiras bem definidas. Elas podem ser determinadas pela natureza ou por cálculos matemáticos feitos a partir de mapas e acordos políticos, mas têm um único objetivo: garantir a proteção, a autonomia e a soberania de um território.

A delimitação territorial era condição para a existência de um Estado, que passava a exigir um poder local, o qual, naquele momento, geralmente pertencia a um monarca. Quando pensamos nas características da pessoa que ocupava o trono, imaginamos uma figura autoritária, controladora, poderosa e rica, mas nem sempre foi assim. Durante a Idade Média, o rei foi uma figura política pouco influente na sociedade. Os senhores feudais não se submetiam ao conjunto de leis imposto pela autoridade real. No entanto, o crescimento populacional e a expansão das cidades e do comércio contribuíram para que ocorresse o fortalecimento dos poderes monárquicos e o surgimento dos Estados nacionais.

Esse processo aconteceu entre os séculos XI e XVII, quando os antigos reinos se tornaram Estados nacionais, ou seja, grande parte da Europa passou de um sistema político descentralizado para um sistema político centralizado. O rei deixou de ser uma peça figurativa para se tornar o personagem central de seu território, e com muito poder.

Tal mudança aconteceu por três razões:

1. A burguesia tinha o objetivo de reformar o sistema feudal. Estrategicamente, ela estimulou as atividades comerciais, com a redução do poder dos senhores feudais, e apoiou sua transferência para as mãos do rei. Assim, o monarca poderia unificar a moeda, as leis, os impostos e estabelecer um sistema de pesos e medida único, reduzindo o custo da comercialização das mercadorias e ampliando as possibilidades de realizar negócios.
2. As cruzadas, a peste negra e a fuga de camponeses para as cidades causaram sérios prejuízos aos senhores feudais. Eles não tiveram outra solução a não ser apoiar os reis, tanto na política como nas questões militares, em troca de privilégios e benefícios, dentre eles o não pagamento de impostos e o direito a uma espécie de pensão.
3. As ideias renascentistas e humanistas contribuíram para que, nos séculos XIV e XV, o prestígio da figura do papa fosse reduzido. Após as Reformas Protestantes, em vários territórios, a Coroa passou a nomear bispos e administrar os bens da Igreja Católica. Essa subordinação do poder do clero aos poderes reais fortaleceu as monarquias.

A formação de limites e fronteiras, muito estimulada pela burguesia, não surgiu do dia para a noite. Durante todo esse período, cada monar-

quia padronizou o idioma e a escrita de sua nação, estabeleceu leis e decretos que também regulassem o sistema econômico, instituiu uma padronização de pesos e medidas, criou moedas que facilitavam as transações comerciais, montou um exército permanente e um corpo de funcionários que se ocupariam com as questões burocráticas. Todas essas características faziam de um território um Estado absolutista.

2. O Estado absolutista deixou o rico cada vez mais rico

Com o poder restabelecido, os reis europeus, a partir do século XIV, buscaram o controle total das funções do Estado. A Coroa tinha o apoio da Igreja e da nobreza feudal, como você já sabe. A burguesia comercial, que explorava os artesãos, apesar de apoiar a Coroa, pagava impostos. Mas o que o clero, a nobreza, a burguesia, os artesãos e os camponeses tinham em comum? Apesar de a Igreja e a nobreza feudal fazerem parte da classe dominante, elas estavam submetidas à soberania do rei, ou seja, aceitavam e respeitavam a autoridade política do governante.

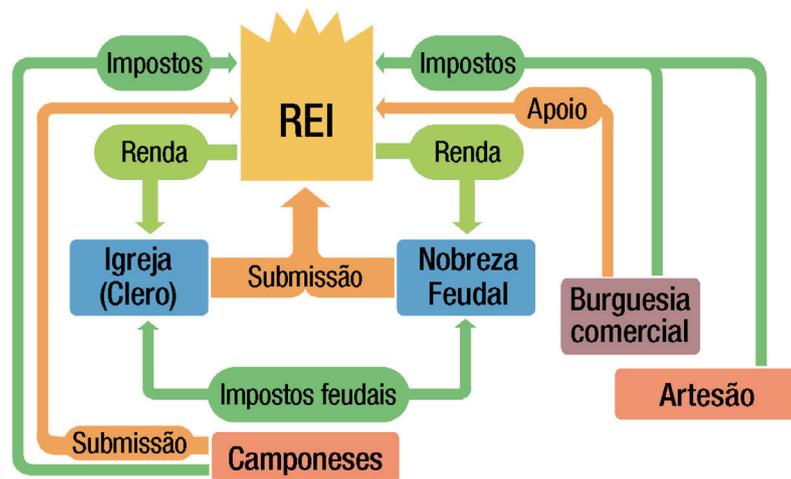


Figura 8.1: Representação das relações estabelecidas no Estado absolutista.

Parlamento

Grupo de representantes eleitos para criar leis e fiscalizar o poder real.

Cortes

Conjunto de pessoas que moram e atuam junto ao rei ou rainha.

Porém, o rei não tinha o poder ilimitado. As tradições e os costumes que faziam parte do dia a dia dos reis e a existência de um **parlamento**, com **cortes** e ministros, por exemplo, acabavam por limitar seus poderes. Vejamos alguns casos: na Espanha, o rei era o representante de Deus

na Terra e, por isso, deveria defender a Igreja e o Estado. Concentrar o poder na figura do monarca implicava manter uma posição privilegiada para a Igreja. O período de 1580 a 1640 foi o mais poderoso da coroa espanhola, que passou a contar com mais de duas toneladas de prata, extraída da América do Sul, fazendo da cidade de Madri um dos grandes centros europeus.

Na França, também se acreditava que o poder dos reis tinha origem divina. No entanto, ao contrário da Coroa espanhola, os monarcas franceses impunham sua soberania aos senhores feudais e aos papas. Quando eles precisavam de apoio político, convocavam os Estados-Gerais, uma assembleia que reunia representantes do clero, da nobreza e do povo para encontrarem uma solução que atendesse a seus interesses.

O reinado de Luis XIV foi o momento máximo do absolutismo francês. Sua corte promovia rituais muito elaborados, parecendo até um grande espetáculo. As moedas traziam a imagem e o nome do rei, as pinturas que ficavam no palácio e nas instituições eram pensadas cuidadosamente e substituíam o monarca em sua ausência. A imposição de um padrão de comportamento e o destaque na imagem soberana do rei eram estratégias que ajudavam a centralizar o poder na figura real. Você já reparou que alguns desses aspectos ainda se mostram presentes nas campanhas políticas que vemos durante o período eleitoral?

No lugar dos Estados-Gerais, na Inglaterra havia o Grande Conselho, que mais tarde se tornou o Parlamento inglês, o qual, desde muito cedo (1215), conseguiu impor limites ao poder dos reis. Apesar de o Estado absolutista atender aos benefícios dos nobres e do próprio rei, pode-se perceber que a burguesia também foi bastante beneficiada, a ponto de mais tarde transformar-se na principal classe social do mundo moderno. Os únicos que não conseguiram grandes benefícios foram os camponeses, as classes mais baixas. Os pobres se tornavam mais pobres.

No final do século XIV, Portugal já era um Estado moderno, com o maior grau de centralização política da Europa, em compensação, o poder real foi bem menor do que se verificou em outros locais. O rei era obrigado a fazer um juramento em que se comprometia a respeitar a população, a Igreja e as tradições, devendo aceitar a lei moral e religiosa. Entretanto, os interesses da burguesia e da nobreza iam ao encontro dos desejos do

poder real, de aumentar suas conquistas, devido à renda que poderiam acumular com ganhos provenientes da expansão marítima do século XV.



1) Filipe II,
rei da Espanha
(1559-1598).



2) Luis XIV,
rei da França
(1643-1715).



3) Henrique VIII,
rei da Inglaterra
(1509-1547).



4) Filipe II,
rei da Espanha
(1559-1598).

Figura 8.2: Pinturas dos principais reis absolutistas da Europa.

- 1) https://es.m.wikipedia.org/wiki/Archivo:Philip_II.jpg
- 2) https://pt.wikipedia.org/wiki/Lu%C3%ADs_XIV_de_Fran%C3%A7a
https://es.m.wikipedia.org/wiki/Archivo:Philip_II.jpg
- 3) https://pt.wikipedia.org/wiki/Henrique_VIII_de_Inglaterra
- 4) https://pt.wikipedia.org/wiki/Henrique_VIII_de_Inglaterra

Importante

Ao contrário do que parece, as mulheres também participaram do processo de unificação e centralização dos Estados nacionais. Na Espanha, entre os anos de 1474 e 1504, a rainha de Castela e Leão, Isabel I, filha do rei João II, casou-se com o príncipe Fernando de Aragão e, juntos, criaram as bases para a unificação do território, realizada por seu neto, Carlos I.

Na Inglaterra, entre os séculos XVI e XVII, o trono foi ocupado por três rainhas: Maria I (de 1553 até 1558), a primeira que reinou, tendo tentado restabelecer a religião católica no Estado; Elizabeth I (de 1558 até 1603), que fortaleceu a presença da mulher no trono e no poder absolutista ao conquistar um território na América; e Maria II (de 1689 até 1694), que, apesar de ter cedido a maior parte de sua auto-

ridade ao marido, Guilherme III e II, mantinha um governo firme e eficaz quando o monarca se ausentava.



1) *Isabel I*



2) *Maria I*



3) *Elizabeth I*



4) *Maria II*

Figura 8.3: Rainhas que atuaram ativamente para a unificação e manutenção do Estado absolutista.

- 1) https://pt.wikipedia.org/wiki/Isabel_I_de_Castela
- 2) https://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_I_de_Inglaterra
- 3) https://pt.wikipedia.org/wiki/Isabel_I_de_Inglaterra
- 4) https://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_II_de_Inglaterra

As imagens dos reis e rainhas que governaram esses Estados absolutistas dão a ideia de que a nobreza levava uma vida nada simples. Com o aumento do número dos funcionários da Coroa, o cotidiano luxuoso e a formação de exércitos, foi preciso obter outra política econômica, além do recolhimento dos impostos, para sustentar esse poder.

A solução foi o mercantilismo, um conjunto de ideias e práticas preocupadas em acumular riquezas. De acordo como esse regime econômico, quanto mais rico fosse um território, maior desenvolvimento ele poderia ter. As principais medidas mercantilistas tomadas pelos governos monárquicos foram:

- controle de saída de metais preciosos: a riqueza de um reino era medida pela quantidade de metais que ele possuía, logo, os monarcas passaram a evitar a saída de moedas;
- balança comercial favorável: o controle da saída de moedas aumentava a venda e diminuía a compra de mercadorias;

- estímulos às manufaturas locais: diminuída a compra dos produtos estrangeiros, o mercado interno era fortalecido;
- conquistas de colônias: as colônias eram territórios localizados na América do Sul, África e Ásia que foram conquistados por metrópoles (Estados nacionais) e funcionavam como regiões de exploração de matéria-prima.

Dessa forma, o mercantilismo reforçou o poder dos Estados nacionais, aumentando a centralização em torno da figura real. Foi um impulso para o sistema econômico capitalista e o desenvolvimento do escravismo moderno, em que o escravo passa a ser visto como uma mercadoria.

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 1

Os reis absolutistas eram figuras públicas conscientemente construídas. Isso quer dizer que suas imagens, a demonstração de riqueza e o comportamento de seus funcionários fazem parte de uma verdadeira campanha política. Atualmente, um candidato político que tenha como objetivo ser eleito conta com o trabalho de uma equipe que planeja todas as suas ações, fazendo com que ele sempre pareça confiante e sorridente nas mídias e nas ruas.

Anote as respostas em seu caderno.

Resumo

- A constituição de um Estado nacional dependia, primeiramente, da delimitação das fronteiras do território e, em seguida, de um poder local centralizado. Entre os séculos XI e XVII, os antigos reinos passaram por um longo processo de centralização política, com o apoio da burguesia comercial, dos senhores feudais e do clero. Nesse período, cada Estado padronizou um idioma e uma escrita nacional, criou leis, instituiu um padrão de peso e medida e montou um exército. Essas são condições básicas para a constituição de um Estado nacional.

- Com o poder centralizado na figura real, esses Estados passam a ser conhecidos como absolutistas. Espanha, França, Inglaterra e Portugal desenvolveram formas de governo diferentes, mas todos se destacaram nesse sistema político. Ao depender dos impostos pagos pelos burgueses e camponeses, acumularam rendas pelo modelo econômico mercantilista e conquistaram colônias para a exploração de matérias-primas.

Referências

BLAINEY, Geoffrey. *Uma breve história do mundo*. São Paulo: Fundamento Educacional, 2008.

CAMPOS, Flavio de. *Oficina de História*. v.1. São Paulo: Leya, 2013.

LOPES, Marcos Antônio. *O absolutismo: política e sociedade na Europa moderna*. São Paulo: Brasiliense, 1996.

Respostas das Atividades

Atividade 1

O cuidado com a imagem e com as ações ajuda a divulgar as ideias do governo e a reforçar a figura de poder que o governante representa, fortalecendo o território que ele irá administrar.

Exercícios

1. Quais os elementos básicos para a constituição de um Estado nacional?
2. Apresente três características do absolutismo.
3. Aponte uma diferença entre o absolutismo espanhol e o francês.
4. A frase “O Estado sou eu” foi atribuída ao rei francês Luís XIV. Explique por que ela define o sistema absolutista.

- 5.** Qual a importância do sistema econômico mercantilista para os regimes absolutistas?
-

Respostas dos Exercícios

1. Delimitação de um território, um poder centralizado, um idioma e uma escrita nacional, leis próprias, um sistema econômico definido e um exército nacional.
2. O rei concentrava todos os poderes e podia interferir nos assuntos religiosos, as camadas mais pobres pagavam impostos e o mercantilismo foi o sistema econômico adotado pelos monarcas absolutistas.
3. Tanto na Espanha quanto na França, acreditava-se que o poder do rei teria origem divina; no entanto, o absolutismo espanhol manteve a Igreja em uma posição privilegiada, enquanto o modelo francês impôs a soberania da Coroa ao papa.
4. O rei concentrava todas as funções do Estado.
5. O mercantilismo contribuiu para o fortalecimento e a centralização do poder monárquico, além de acumular bens que serviriam para o desenvolvimento dos Estados nacionais.